

Economia

AGRONEGÓCIOS

Preço médio do leite sobe 15% em todos os estados

Crescimento acontece pela baixa produção no período da entressafra

A baixa produção no campo, devido ao período de entressafra, segue impulsionando os valores de leite. Em maio, o movimento de alta foi verificado em todos os estados acompanhados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.

O preço do leite recebido pelo produtor (sem frete e impostos) teve alta de 4,5% de abril para maio, passando para R\$ 1,1571/litro na média Brasil (que pondera o valor pelo volume captado nos estados de Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo). Esse valor está 14,3% maior que o de maio de 2015, em termos reais (valores deflacionados IPCA de abril/2016). O preço bruto médio (com frete em impostos) foi de R\$ 1,2654/litro, aumento de 15% frente ao de maio do ano passado, em termos reais.

O aumento na média nacional em maio foi influenciado pela valorização no Sudeste do País, principalmente em São Paulo (5,1%) e em Minas Gerais (5%), onde os preços líquidos passaram para R\$ 1,1460/litro e R\$ 1,1947/litro, respectivamente. Dentro da porteira, os elevados custos de produção, geadas no Sul do País e a tendência de migração de produtores de leite para o corte seguem desestimulando a produção.



JONATHAN HECKLER/JC

No Rio Grande do Sul, queda na produção foi de 6,97%, diz o Cepea

A baixa oferta de leite continua aumentando a competição entre as indústrias pelos produtores, e levantamentos do Cepea junto a representantes de laticínios/cooperativas confirmam essa tendência também para os próximos meses. Cerca de 71,8% dos agentes entrevistados (que representam 77,3% do volume amostrado) acreditam em nova alta nos preços do leite, enquanto o restante (28,2%, que representam 22,7% do volume) acredita em estabilidade nas cotações - frente ao mês passado, houve aumento no número de colaboradores que estima estabilidade nos valores. Nenhum dos colabo-

radores consultados estima queda de preços em junho.

O Índice de Captação de Leite do Cepea (Icap-L/Cepea) teve queda de 3,38% em abril, considerando-se os sete estados que compõem a "média Brasil". A região Sul registrou as maiores quedas na produção, de 6,97% no Rio Grande do Sul, de 6,12% em Santa Catarina e de 1,16% no Paraná. Para os próximos meses, a captação deve começar a se recuperar no Sul do País, devido às forragens de inverno. Os demais estados também tiveram queda de produção leite em abril; a menor delas, de apenas 0,47%, foi verificada na Bahia.

Vacinação contra a febre aftosa será prorrogada no Estado

A dificuldade de realizar a vacinação contra a febre aftosa nos rebanhos dos municípios da zona Sul do Estado, atingidos por enchentes durante o período oficial de vacinação, resultou na prorrogação da imunização em

todo o Rio Grande do Sul até o dia 17 de junho.

A prorrogação foi solicitada pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação junto ao Ministério da Agricultura, com base no pleito dos criadores da

região após encontro. A medida tem abrangência regional, já que o Ministério da Agricultura entende que o procedimento deve ser efetuado para todo o Estado e não para apenas uma região específica.

Pauta do Grito da Terra é entregue ao governador

LUIZ CHAVES/PALÁCIO PIRATINI/JC



Durante o 22º Grito da Terra Brasil, ontem, o governador José Ivo Sartori recebeu, no Palácio Piratini, os dirigentes da Federação dos Trabalhadores da Agricultura (Fetag/RS), para dar respostas à pauta de reivindicações, entregue pelo presidente da entidade, Carlos Joel da Silva, no dia 19 de maio.

O lema deste ano é "Para nossa permanência no meio rural: terra, saúde, educação e Previdência Social", concentrando o pleito em cinco secretarias: Agricultura, Desenvolvimento Rural, Ambiente, Saúde e Educação.

Secretaria da Agricultura discute expansão de área plantada de milho

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação reúne hoje o setor produtivo para uma reunião com o objetivo de construir um plano de expansão da área plantada do milho no Rio Grande do Sul.

A iniciativa se baseia na dificuldade de aquisição do grão no mercado para abastecimento dos segmentos de aves e suínos, fato que gera prejuízos para a cadeia produtiva. Uma das intenções do encontro é criar um modelo que possa balizar o preço de cereal ao produtor e que

seja também garantindo mais produção para abastecer às agroindústrias, bem como reforçar a importância do milho no processo de rotação de culturas, o que auxilia para o melhoramento do solo.

"Buscamos uma alternativa concreta, a fim de que tenhamos um equilíbrio no setor, com consequente incentivo à produção de milho, com ampliação da área plantada e o devido abastecimento do grão a quem precisa", afirmou o secretário da Agricultura, Ernani Polo.

INDÚSTRIA

Setor elétrico e eletrônico demite 1,6 mil funcionários em abril

A indústria do setor elétrico e eletrônico demitiu em abril 1.607 pessoas do seu quadro de funcionários, segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). O total absoluto de demitidos no mês passado representa 0,67% do contingente atual de empregados pelo setor, de 241.071 trabalhadores.

No quadrimestre, de janeiro a abril, os desligamentos somaram 7.008 profissionais, ou 2,9% do total de trabalhadores no conjunto das fábricas de produtos elétricos e eletrônicos.

O pico das demissões ocorreu em dezembro do ano passado, quando 8.066 funcionários foram dispensados. Daquele mês até abril, a força de trabalho no setor foi reduzida em 2,82%.

De maio do ano passado a abril último, período de 12 meses, 48.017 trabalhadores foram desligados da folha de pagamento da indústria, o equivalente a 15,28% do total. Em maio de 2015, o setor empregava 284.562 pessoas. Em abril, era de 241.071 o contingente de trabalhadores na indústria elétrica e eletrônica.

Preços na indústria têm menor recuo em abril, mostra o IBGE

Os preços da indústria fecharam o mês de abril em queda de 0,35%, comparado ao mês de março. Apesar da queda, a deflação dos preços industriais foi menor que a registrada entre fevereiro e março (-1,2%). Os dados fazem parte do Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e de Transporte, que mede a evolução dos preços de produtos na porta da fábrica, portanto, sem a incidência de impostos e fretes. O indicador foi divulgado pelo IBGE.

Com o resultado de abril, o IPP fecha os primeiros quatro meses do ano com variação de -1,5%, contra -1,15% em março. Já a taxa acumulada nos últimos 12 meses continua positiva: 4,66%, variação me-

nor que os 5,26% acumuladas em março.

Os dados do IBGE indicam que entre as 24 atividades das indústrias extrativas e de transformação, 11 apresentaram variações positivas de preços, contra oito do mês anterior. Todas as grandes categorias econômicas, no entanto, fecharam o mês com deflação. A maior queda entre as grandes categorias ocorreu em bens de capital cuja variação na comparação com março chegou a -1,29%; bens de consumo duráveis fechou com deflação de 0,49%; e bens intermediários em -0,11%. Neste último caso, houve queda de 0,62% em bens de consumo duráveis e -0,45% em bens de consumo semiduráveis e não duráveis.